

Habilidade política é elogiada

Esquerda e direita aprovam reforma ministerial

SCHEILA BERNADETE

A agilidade do presidente Itamar Franco, nomeando o chanceler Fernando Henrique Cardoso para o comando da economia brasileira, conseguiu conter os nervos dos partidos esquerdistas no Congresso. O nome do tucano foi consenso também pelas lideranças direitistas. "Acredito que com esta mudança, o governo retome o seu rumo", saudou o líder do Palácio do Planalto, deputado Roberto Freire. Ele espera com isso que a resposta do presidente Itamar tenha reflexos positivos durante a votação do plano econômico do governo.

O líder do PDT, deputado Luiz Salomão, entende que a saída de Eliseu Resende não deverá alterar a base de sustentação do governo. "Mas a escolha de Fernando Henrique demonstra a habilidade política do Executivo, recuando da direção conservadora", admitiu, acreditando que o novo ministro da Economia possa fazer modificações no plano de ação: "Se não vai fazer o plano todo, pelo menos que faça o plano mais ou menos", observou o líder do PT, deputado Vladimir Palmeira.

Para o líder do PFL, na Câ-

mara, deputado Luiz Eduardo Magalhães — representante da ala oposicionista do partido em relação à Itamar Franco, "Cardoso é um homem extremamente talentoso e saberá consertar a economia brasileira". O ex-ministro do Planejamento do governo Castelo Branco, deputado Roberto Campos, do PPR carioca, observou que o currículo de Fernando Henrique Cardoso não permite qualquer projeção pessimista. "Tem três grandes qualidades: é amigo pessoal e exerce imensa influência no presidente Itamar. Tem bom trânsito internacional e, além disso, experiência legislativa, por ser senador".

Já o Presidente do PPR, senador Esperidião Amin, entende o contrário. "Por dois indícios: a nomeação do ministro Alexis Stephanenko, para o Ministério do Planejamento e Osíres Azevedo Lopes, para diretor da Receita Federal". Amin ressaltou que por falta de autonomia, a situação do ex-ministro Paulo Haddad ficou insustentável. O líder do PT, no Senado, Eduardo Suplicy, acredita ser esta a "última oportunidade" do presidente Itamar para modificar a política econômica-social do país.